

Caracterização dos solos de ocorrência natural de acessos de *Lippia organoides* no semiárido do Estado da Bahia

Vanessa Chaves da França¹; Romeu da Silva Leite¹; Emily Verônica Rosa da Silva Feijó²; Lenaldo Muniz de Oliveira².

¹Graduando(a) em Agronomia. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Unidade Experimental Horto Florestal (UNEHF). CEP: 44036-900, Feira de Santana, BA. vanessafranca2011@hotmail.com; leiteromeu@hotmail.com; ²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais, Universidade Estadual de Feira de Santana, emillyfeijo@hotmail.com; ²Professor Doutor do Departamento de Ciências Biológicas, (UNEHF/UEFS). CEP:44036-900. Feira de Santana, BA.; lenaldo.uefs@gmail.com.

Palavras-chave: germoplasma, análise do solo, semiárido baiano.

Introdução

O gênero *Lippia* L., com muitas espécies de interesse medicinal, reúne cerca de 200 espécies de ervas, arbustos e pequenas árvores (Salimena, 2002; Pascual et al., 2001). Os principais centros de diversidade específica do gênero estão localizados no Brasil e no México (Salimena-Pires, 1998; Oliveira et al., 2007), onde o maior número de espécies está na Cadeia do Espinhaço, localizada nos estados de Minas Gerais, Bahia e Goiás (Oliveira et al., 2007)

A *Lippia organoides* H.B.K (Verbenaceae), um arbusto aromático, nativo da América Central e do norte da América do Sul, é utilizado na medicina tradicional para o tratamento de doenças gastrointestinais e respiratórias (Vicuña; Stashenko; Fuentes, 2010) e assim, foram feitas coletas de acessos dessa espécie. Desta forma o objetivo do presente trabalho foi caracterizar os solos dos locais de ocorrência dos diferentes acessos de *Lippia organoides* no semiárido baiano.

Material e Métodos

Os acessos foram coletados em quinze municípios do Estado da Bahia: Palmeiras, Rio de Contas, Mucugê, Utinga, Morro do Chapéu, Abaíra, Santa Luz, Riachão do Jacuípe, Capim Grosso, Senhor do Bonfim, Sento Sé, Casa Nova, Santa Brígida, Tucano e Jeremoabo. Durante as coletas, procedeu-se a marcação das coordenadas geográficas com a ajuda de um GPS. A partir das coordenadas geográficas marcadas foram utilizados Mapa de Vegetação (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2004) e Mapa de precipitação (Instituto Nacional de Meteorologia) que permitiram a determinação do bioma e a precipitação média anual dos locais de amostragem. Amostras de solo na camada 0 – 20cm próximos aos acessos foram coletadas para posterior análise química.

Resultados e Discussão

Foram coletados 15 acessos de *Lippia organoides* na região da Caatinga no semiárido baiano. Os valores da análise química do solo estão apresentados na Tabela 1. Os acessos encontram-se entre as coordenadas 9° 9' 43" e 13° 28' 53,8" S de latitude e 38° 17' 54,4" e 41° 53' 6" de longitude. As precipitações mínimas e máximas dos locais de coleta variaram de 200mm a 2000mm, respectivamente. Os acessos foram coletados em diferentes altitudes, variando de 227m a 1131m.

Cerca de 80% dos solos apresentaram acidez elevada a média, apresentando valores de pH que variaram de 4,4 a 5,9 (Tabela 1). A maioria dos acessos foram coletados em solos com baixa concentração de P (73,33%), resultados semelhantes aos observados por Melo et al. (2011), ao caracterizarem os locais de ocorrência de *Lippia sidoides* no norte de Minas Gerais. Também foram observados locais de ocorrência da espécie com baixa concentração de Ca (60%), Al (53,3) e Mg (46,6%). A maioria dos acessos foram coletados em solos quimicamente férteis, apresentando saturação por bases maior que 50% e baixos teores de matéria orgânica (86,6%).

Tabela 1. Análise química dos solos de ocorrência de *Lippia organoides* no semiárido baiano.

| Municípios | pH ⁽¹⁾ | P ⁽²⁾ | K ⁽³⁾ | Ca ⁽⁴⁾ | Mg ⁽⁵⁾ | Al ⁽⁶⁾ | Na ⁽⁷⁾ | H+Al ⁽⁸⁾ | S.B. ⁽⁹⁾ | C.T.C. ⁽¹⁰⁾ | V ⁽¹¹⁾ | M.O. ⁽¹²⁾ |
|--------------------|-------------------|--------------------|-----------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|---------------------|---------------------|------------------------|-------------------|----------------------|
| | em água | mg/dm ³ | cmolc/dm ³ | | | | | | | % | g/kg | |
| Abaíra | 4,9 | 2 | 0,13 | 0,31 | 0,32 | 0,5 | 0,01 | 1,38 | 0,76 | 2,14 | 36 | 8 |
| Capim Grosso | 5,9 | 3 | 0,38 | 3,04 | 2,2 | 0,0 | 0,11 | 1,05 | 5,73 | 6,78 | 87 | 10 |
| Casa Nova | 5,5 | 10 | 0,28 | 1,7 | 0,22 | 0,0 | 0,01 | 1,43 | 2,21 | 3,64 | 61 | 9 |
| Jeremoabo | 4,6 | 6 | 0,27 | 1,27 | 0,35 | 0,7 | 0,02 | 2,72 | 1,91 | 4,63 | 41 | 16 |
| Morro Do Chapéu | 4,5 | 4 | 0,05 | 0,51 | 0,11 | 0,8 | 0,02 | 4,71 | 0,69 | 5,40 | 13 | 21 |
| Mucugê | 6,6 | 5 | 0,07 | 5,87 | 0,96 | 0,0 | 0,02 | 0,84 | 6,93 | 7,76 | 89 | 35 |
| Palmeiras | 4,4 | 5 | 0,1 | 0,47 | 0,15 | 1,1 | 0,07 | 5,32 | 0,79 | 6,11 | 13 | 29 |
| Riachão Do Jacuípe | 5,7 | 6 | 0,19 | 2,63 | 2,71 | 0,0 | 0,42 | 1,05 | 5,96 | 7,00 | 83 | 11 |
| Rio De Contas | 4,4 | 2 | 0,06 | 0,09 | 0,06 | 0,9 | 0,01 | 2,26 | 0,22 | 2,48 | 9 | 8 |
| Santa Brígida | 5,8 | 9 | 0,12 | 1,55 | 1,33 | 0,0 | 0,11 | 0,63 | 3,11 | 3,74 | 83 | 5 |
| Santa Luz | 5 | 12 | 0,11 | 3,75 | 1,56 | 0,4 | 0,31 | 2,75 | 5,73 | 8,48 | 68 | 16 |
| Senhor Do Bonfim | 6,5 | 23 | 0,51 | 4,02 | 1,5 | 0,0 | 0,05 | 0,20 | 6,08 | 6,28 | 97 | 9 |
| Sento Sé | 6,5 | 5 | 0,38 | 3,19 | 0,91 | 0,0 | 0,03 | 0,19 | 4,52 | 4,70 | 96 | 9 |
| Tucano | 5,6 | 5 | 0,31 | 1,39 | 0,83 | 0,0 | 0,03 | 0,91 | 2,55 | 3,48 | 73 | 5 |
| Utinga | 4,4 | 3 | 0,03 | 0,59 | 0,13 | 1,0 | 0,02 | 5,86 | 0,77 | 6,63 | 12 | 24 |

⁽¹⁾pH em água; ⁽²⁾Fósforo; ⁽³⁾Potássio; ⁽⁴⁾Cálcio; ⁽⁵⁾Magnésio; ⁽⁶⁾Alumínio; ⁽⁷⁾Sódio; ⁽⁸⁾Hidrogênio+Alumínio; ⁽⁹⁾Soma de bases; ⁽¹⁰⁾Capacidade de troca de cátions; ⁽¹¹⁾Saturação por bases; ⁽¹²⁾Matéria orgânica.

Conclusões

Com base nos resultados é possível notar uma grande variação nas condições ambientais onde os acessos foram coletados e essas variações poderão ser de grande significado quando os acessos forem caracterizados e avaliados, no futuro.

Referências

- MELO, M. T.P.; FIGUEIREDO, L. S.; MARTINS, E. R. Estudo ecogeográfico do alecrim-pimenta (*Lippia sidoides* Cham.) no Norte de Minas Gerais e Vale do Jequitinhonha. **Cadernos de Agroecologia**, v. 6, n. 2, Dez. 2011.
- OLIVEIRA, D. R. et al. Chemical and antimicrobial analyses of essential oil of *Lippia organoides* H. B. K. **Food Chemistry**, London, v. 101, p. 236-240, Jan. 2007.
- PASCUAL, M. E. et al. *Lippia*: traditional uses, chemistry and pharmacology: a review. **Jornal of Ethnopharmacol**, Netherlands, v. 76, p. 201-214, Oct. 2001.
- SALIMENA, F.R.G. Novos sinônimos e tipificação em *Lippia* sect. *Rhodolippia* (Verbenaceae). *Darwiniana*, v.40, p.121-125, 2002.
- SALIMENA-PIRES, F. R. *Lippia* L. sect. *Rhodolippia* Schauer (Verbenaceae) do Brasil. In: Congresso latino-americano de botânica, 7. México **Anais...**Sociedade Latino Americana de Botânica, 299p., 1998.
- VICUÑA, G. C; STASHENKO, E. E.; UENTESH, J. L. Chemical composition of the *Lippia organoides* essential oils and their antigenotoxicity against bleomycin-induced DNA damage. **Fitoterapia**, v. 81, p. 343-349, Oct. 2010.